

## Cristóvam admite que <sup>nao. Constituinte</sup> Comissão é elitizada

- 2 AGO 1985

O reitor da Universidade de Brasília e provável membro da Comissão Constitucional, Cristóvam Buarque, admitiu ontem que a Comissão conta com poucos representantes oriundos das camadas mais populares, mas o fato para ele, reflete a própria sociedade brasileira, que é elitizada. Segundo seus cálculos, 10% dos membros da Comissão são egressos de segmentos populares, como a vereadora Benedita da Silva (PT/RJ), o presidente da Contag, José Francisco, e o representante da CUT/Minas, João Paulo Pires de Vasconcelos.

Cristóvam acredita que no próximo Congresso Constituinte a composição não será diferente, pois numa sociedade como a brasileira não há como ser de outra forma. Observou, porém, que um economista como Walter Borelli, membro da Comissão, não é de origem popular, mas representa e tem compromissos com os interesses sociais.

Para ele, não é importante ter origem popular mas representar os interesses do povo brasileiro e de toda a Nação. Nesse sentido, segundo ele, a Comissão tem uma proporção maior de pessoas que estão voltadas para o interesse social do que o atual Congresso Nacional. O novo reitor da UnB considera que a disputa de

alguns segmentos para integrar a Comissão é importante:

Isso denota a vontade de participar da sociedade. Acho muito bom, afirmou Cristóvam, para quem procurou-se compor uma Comissão com pessoas das mais variadas tendências e dos mais diversos grupos sociais. Assinalou que dependendo de quem for, quanto mais membros a Comissão tiver mais representatividade ela terá, embora perca na eficiência.

### Debates

Advertiu que não há nenhum membro na Comissão que represente um determinado grupo ou tendência, embora seja evidente que um sindicalista tenderá a ouvir os meios sindicais, assim como um empresário buscará opiniões da classe empresarial brasileira. Cristóvam, contudo, fez questão de ressaltar que o objetivo da Comissão é estimular o debate em torno da Constituinte e sobre a importância de conscientizar-se o eleitorado sobre a importância de seu voto:

É preciso ter em mente que todos elegerão delegados que definirão os caminhos do País para as próximas décadas. O fundamental do trabalho da Comissão é que ela represente a sociedade e o projeto de Brasil de todos os brasileiros.